

VOZES QUE REFERENCIAM OS CURSOS TÉCNICOS A DISTÂNCIA COMO UMA CONQUISTA PESSOAL E PROFISSIONAL

Cinara Ourique do Nascimento – cinaraourique@gmail.com – IFSul

Sheyla Costa Rodrigues – sheylacrodrigues@gmail.com – FURG

RESUMO. *Diante da contínua oferta da Educação Profissional e Tecnológica — EPT na modalidade a distância, este artigo apresenta o significado dos cursos técnicos para aquelas comunidades que recebem a educação profissional. O estudo focou e delimitou o campo de análise aos professores coordenadores dos polos que recebem os cursos técnicos do CAVG/IFSul. As narrativas singulares foram realizadas num espaço denominado “meu diário” e delas emergiram temas recorrentes que possibilitaram sair da singularidade para a coletividade das vozes que refletem a EPT a distância. Os resultados permitiram conhecer o que emergiu da convivência daqueles que recebem os cursos técnicos, bem como compreender os desafios da qualificação do cidadão para o mundo do trabalho.*

Palavras-chave: *Educação profissional. Educação a Distância. Política pública. Experiência.*

ABSTRACT. *In face of Vocational and Technological Distance Education continuous offer, this article presents the meaning of technical courses for the communities that received those courses. The study focused and delimited the analysis field in to the poles coordinators that receiving the CAVG / IFSul technical courses. The singular narratives were performed in a space called "my diary" and from them emerged recurrent themes that allowed to leave the singularity for the voices of collective that reflect the EPT at a distance for these community. The results allowed to know what emerged from the coexistence of who receive the technical courses, as well as to understand the challenges of the citizen qualification to the world of work.*

Keywords: *Professional education. Distance education. Public policy. Experience.*

Submetido em 27 de novembro de 2017.

Aceito para publicação em 29 de janeiro de 2018.

POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona sua democratização.

1. INTRODUÇÃO

A educação vai além de uma tarefa, é um processo de constituição indivíduo e sociedade, sociedade e indivíduo. Ela está inserida numa dinâmica modulada pelo entendimento daquilo que desejamos como cidadãos partícipes de uma comunidade.

As políticas públicas no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica — EPT — a distância são um marco que sinaliza uma nova perspectiva educacional para o seu futuro. Perspectiva, essa, que tem sido apoiada e fomentada pelas diferentes esferas de governo, revelando, no acolhimento da Educação a Distância (EaD), a oportunidade de educação e cidadania àqueles que não possuem acesso aos bancos escolares regulares.

A evolutiva e contínua oferta da educação profissionalizante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense — IFSul — Campus Pelotas Visconde da Graça (CAVG) — na modalidade a distância desencadeou a necessidade de conhecer e trazer para discussão as percepções daqueles que vivenciam cotidianamente a execução e desdobramentos dos cursos técnicos. Isso nos leva a buscar o olhar e as vozes dos sujeitos que participam desse mundo, vivenciam o seu cotidiano e são integrantes ativos da sua contextualização. É dar voz a um coletivo que é imbricado no processo de formação do estudante.

Que experiências podem ser compartilhadas para alavancar e dar sustentabilidade à Educação Profissional e Tecnológica na modalidade a distância? Para esse entendimento é preciso conhecer as realidades que estão sendo vivenciadas nas comunidades que recebem os cursos técnicos a distância. Então, desejamos conhecer a práxis do viver daqueles que atuam nos polos de apoio presencial e que são, também, observadores de suas experiências, quando fazem distinções na linguagem.

Assim, este trabalho caminha na intenção de compreender as experiências dos professores coordenadores, que surgem na prática de um operar na convivência e em “coordenações de coordenações comportamentais consensuais”, entrelaçados com o emocionar. Nosso objetivo é buscar as realidades que estão sendo vivenciadas nos polos que recebem os cursos técnicos do IFSul. Conhecer a Educação Profissional e Tecnológica a Distância do IFSul/CAVG pelo olhar dos professores coordenadores dos polos de apoio presencial. Entendemos que conhecer “o sentido do que somos depende das histórias que contamos e das que contamos a nós mesmos [...], em particular das construções narrativas nas quais cada um de nós é, ao mesmo tempo, o autor, o narrador e o personagem principal” (LARROSA, 2014, p. 48).

A pesquisa nos permitiu conhecer, refletir e compreender um conversar sobre o fazer das múltiplas vozes desses professores. Devemos dizer que serviu para abrandar a lacuna sobre os modos de pensar, olhar, escutar, agir e dizer sobre a Educação Profissional e Tecnológica na modalidade a distância.

2. A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

A primeira oferta do ensino profissional a distância ocorreu através do Edital 01/2007/SEED/SETEC/MEC e, mais tarde, foi criado o programa Rede e-Tec Brasil, regulamentado pelo Decreto 7.589 de 26 de Outubro de 2012. O programa reafirma-se com a finalidade de desenvolver a educação profissional e tecnológica na EaD, compreendida como estratégia de ascensão da escolaridade, tendo como preceito a permanência e a continuidade de estudos.

A EPT passa a incorporar uma nova política educacional que aposta nas tecnologias digitais para ampliar o acesso do cidadão ao mundo do trabalho. Segundo o Parecer CNE/CEB 11/2012, todos os princípios e concepções que orientam a Educação Profissional e Tecnológica são igualmente válidos para a oferta na modalidade de ensino a distância. Tal concepção é significativa para a elaboração dos projetos político pedagógicos dos cursos técnicos a distância, permitindo reflexões acerca da formação de profissionais devidamente preparados para o mundo do trabalho e suas relações.

Entendemos a importância de seguir tais orientações, pois declaram o cuidado e a busca pela qualidade do ensino técnico a distância e, também, por outro lado, reforçam a discussão sobre a efetivação dessa modalidade de ensino frente ao novo perfil almejado para o profissional, bem como pelos incentivos públicos alicerçados no discurso da busca por um desenvolvimento local e regional.

É notável essa nova visão estratégica em torno da EPT, assegurando a sua manutenção, ampliação e, principalmente, a intencionalidade econômica e social. Tanto a oferta da Educação Profissional e Tecnológica na modalidade a distância, como a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia tornam-se possibilidades para os que estão desassistidos pelas políticas públicas.

Acreditamos que a Educação Profissional e Tecnológica a distância vai além de uma política pública de acesso à educação; ela traz a possibilidade de construção de espaços de convivência nos quais qualquer um pode se transformar e transformar a sua realidade cotidiana. Para conhecer essa realidade, sentimos a necessidade de olhar as histórias e relatos daqueles que vivenciam o cotidiano dos polos de apoio presencial, permitindo pensar o processo de formação profissional a distância.

2.1 Os Cursos Técnicos a distância do IFSul

A primeira oferta de cursos técnicos na modalidade a distância ocorreu através do edital 01/2007/SEED/SETEC/MEC, ao qual a CAVG — escola técnica ainda vinculada a Universidade Federal de Pelotas — apresentou a proposta de dois cursos técnicos na modalidade a distância, em 5 municípios do Rio Grande do Sul que já sediavam polos de apoio presencial. Foram ofertadas 200 vagas no curso de Agroindústria e 250 vagas no curso de Bicombustíveis, totalizando 450 vagas. As aulas iniciaram em março de 2009, formando a primeira turma de técnicos na modalidade a distância no ano de 2010. Nesse mesmo ano, um novo processo seletivo foi aberto, ofertando mais dois novos cursos: Administração e Contabilidade.

Nesse momento foi necessário criar o Núcleo de Educação Técnica e Tecnológica Aberta e a Distância — NETTAD, organismo que assumiu a responsabilidade pela coordenação, supervisão e operacionalização dos cursos técnicos em EaD, tornando-se um local de referência em Educação a Distância para a comunidade do campus. Sua gestão administrativa e pedagógica passou a preconizar um desenho organizacional alicerçado em processos de trabalhos e na concepção colaborativa das equipes multidisciplinares (NASCIMENTO et al, 2011).

Com isso, buscou-se abordar os conhecimentos básicos dessa modalidade, levando a refletir sobre a natureza e os saberes necessários para atuação em cursos a distância, bem como sobre a possibilidade de despertar para outra cultura que, para Maturana e Verden-Zöllner (1998), significa a sustentação da modificação do emocional de um membro ou comunidade, permitindo o nascimento de uma nova cultura, apoiada numa rede fechada de conversações que se modifica ao alterar o seu conversar.

Nessa epistemologia, é possível afirmar que a instituição CAVG estabelece uma nova cultura por conta das particularidades estabelecidas pelo fenômeno da Educação a Distância, ou seja, são novas ações e comportamentos que se configuram num grupo específico, que se propõe e está disposto a vivenciar novas experiências enquanto sujeitos ativos e atuantes, seja na docência, na gestão ou em outras áreas do conhecimento. Posteriormente, caminhamos no sentido de estabelecer uma relação de apoio e sustentação com os polos de apoio presencial. Para isso, utilizou-se de seminários e encontros que propunham a discussão e a reflexão das práticas realizadas pelo campus na consolidação dos cursos técnicos a distância, no entendimento de que,

Nós seres humanos, podemos fazer qualquer coisa que imaginamos se respeitarmos as coerências estruturais do domínio no qual operamos. Mas não temos que fazer tudo o que imaginamos. Podemos escolher, e é aí que nosso comportamento como seres humanos socialmente conscientes importa. (MATURANA, 2006, p.198).

E foi nesse domínio particular de ações que configurou-se o emocional de cada um, que um grupo de professores assumiu o desafio de implantar cursos técnicos a distância, permitindo constituir outra cultura no espaço relacional de convivência. Maturana e Verden-Zöllner (1998) sustentam que, ao existirmos no conversar e em redes fechadas de conversações, estamos vivendo numa cultura que se apresenta num fluir de emoções e ações dessa rede.

No ano de 2010, o CAVG passa a chamar-se Campus Pelotas Visconde de Graça incorporado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense — IFSul. Nesse momento, uma nova gestão administrativa e pedagógica é inserida no contexto educacional do campus, modificando os processos de trabalho e as práticas pedagógicas. Para seguimento das ações de EaD, faz-se necessário refazer os projetos políticos pedagógicos dos cursos técnicos de acordo com os processos educacionais instituídos pelo IFSul.

3. CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Na visão positivista, a resolução dos problemas está centrada nas questões de falseabilidade e confirmação. Podemos dizer que a natureza do conhecimento centra-se na concepção do método, uma vez que é representativo ao se configurar num caminho seguro para a ciência. Tratava-se de uma “investigação intelectual, separando mente e matéria e acreditando na possibilidade de descrição objetiva do mundo material, sem referência ao observador humano.” (BORGES, 2007, p. 31-32).

A concepção moderna dessa ciência, alicerçada nesse modelo de conhecimento, trouxe-nos sustentação até os dias de hoje e ainda é acolhida nas diferentes esferas do conhecimento e do processo educativo. No entanto, novos pensamentos emergem no debate que envolve a filosofia e a ciência, permitindo assumir que a ciência depende do sujeito observador enxergando uma relação estreita do ser humano com sua racionalidade e afetividade. Apoiados nas teorizações, elencamos outras concepções e validações para a ciência, nas quais o entendimento está na relação que estabelecemos como observadores e na circularidade entre ciência e a experiência.

Para Maturana (1997, p. 125), “a ciência é, necessariamente, um domínio de afirmações operacionais socialmente aceitas, validadas por um procedimento que especifica o observador que as gera como observador padrão [...]”. Ela constitui-se junto com o observador, numa realidade que não é independente dele, ou seja, a ciência e suas afirmações são dependentes do sujeito e validadas no domínio do observador. Com isso e ao refletir sobre os caminhos que envolvem a ciência, a experiência e o mundo, entendemos que a investigação narrativa vem ao encontro dos objetivos desta pesquisa.

3.1 A narrativa como método

Connelly e Clandinin (1995, p. 43, tradução nossa), destacam que “A narrativa e a vida vão juntas e, portanto, o atrativo principal da narrativa como método é a sua capacidade de reproduzir as experiências da vida, tanto pessoais como sociais, de formas relevantes e cheias de sentido.” Ainda, para os autores, é correto abordar “a narrativa tanto como fenômeno que se investiga como o método da investigação” (1995, p.12, tradução nossa). Ela permite a representação da educação como construção e reconstrução das histórias pessoais e sociais e, por isso, traz a forma como experimentamos o mundo.

Assim, para conhecer a experiência na EPT a distância do IFSul/CAVG, nos polos de apoio presencial, fomos escutar os coordenadores dos polos de apoio presencial, situando-os como colaboradores da pesquisa. Colaboraram no estudo os professores da Rede Pública Municipal que exercem a função de coordenadores dos polos de apoio presencial. Eles ocupam a posição de gestores, coordenando a parte administrativa (estrutura física e de pessoal) e auxiliam na mobilização, na motivação e nas demais relações didático-pedagógicas junto aos estudantes. Também são o elo entre a comunidade que recebe os cursos técnicos a distância e as instituições públicas de ensino.

Nessa proposição, foram convidados a participar da pesquisa todos os coordenadores dos polos que tiveram reoferta dos cursos técnicos a distância, totalizando 16 polos. Entretanto, na impossibilidade de contar com o retorno dos dezesseis coordenadores de polo, concretizamos a pesquisa com oito polos de apoio presencial, dos quais os coordenadores se disponibilizaram a serem colaboradores do estudo.

3.2 Operacionalizando a pesquisa

Com o intuito de proporcionar aos participantes uma experiência agradável e obter o menor número de rejeições, foi construído um site, desenvolveu-se um *layout* adequado para disponibilizar o conteúdo do estudo e para operacionalizar a participação deles no *corpus* da pesquisa.

Primeiramente, através de um e-mail, fizemos um convite, sensibilizando os coordenadores a participar do estudo, e disponibilizamos o link do site. Na mensagem, explicamos a proposta do trabalho, destacando a importância da colaboração deles para a valoração do conteúdo proposicional da pesquisa, e que cada um teria acesso ao seu polo através de um *login* e senha.

Desde o momento em que fazem o *login*, os coordenadores têm acesso a um espaço que chamamos de “Meu Diário”, no qual podem, livremente, dissertar sobre a experiência vivida, atuando como autores de sua própria produção. Foi nesse espaço que os coordenadores dos polos de apoio presencial realizaram suas narrativas singulares. Para Zabalza (2012), o diário, como enfoque metodológico, se apresenta como instrumento útil e eficaz, tanto na dimensão pessoal como no desenvolvimento do campo educacional.

Esse artigo é atravessado pelo entendimento de que,

[...] uma vez que tudo o que é dito, é dito por um observador a outro observador que pode ser ele ou ela mesma, e o observador é um ser humano, o observador e a observação devem ser explicados na explicação do operar do ser humano como um observador. (MATURANA, 1997, p. 246).

O nosso olhar de observadoras descreveu um conjunto de situações cotidianas que tiveram voz na afirmação de que as experiências contadas são parte de um viver ontológico e revelam uma relação com o mundo.

4. OLHANDO PARA A HISTÓRIA QUE SURGE

Como dar unicidade à polifonia de vozes dos coordenadores de polo, transformando suas vozes singulares, expressas nas narrativas de seus diários, em algo que evidenciasse ou contasse as experiências ali relatadas? Sentíamos necessidade de encontrar, em suas narrativas, algo que fosse comum, semelhante ou que ocorresse recorrentemente nos polos presenciais. Então, emergiram temas recorrentes que possibilitaram sair da singularidade da narrativa para a coletividade das vozes.

A história foi construída para dar unicidade a essa polifonia. Pela recorrência, foi possível identificar o que lhes aconteceu, lhes tocou ou lhes passou, situações que mostram a experiência vivida em relação a educação profissionalizante a distância. Nessa construção, colocamo-nos na qualidade de autor/narrador das narrativas singulares dos professores coordenadores de polo, assim, surge a história que denominamos de **“A conquista pessoal e profissional”**.

Para analisar as histórias, foi preciso estar num referencial teórico plural. Por vezes, foi preciso olhar com mais atenção para o excerto de uma narrativa, outras vezes nosso olhar se dissipou para além dos limites da pontuação. Abaixo, apresentamos a história que emergiu na coletividade das vozes.

Uma vez ou outra acordava de madrugada e buscava um acalento para a insônia vívida que se apresentava. E lembrava das vozes que ainda não haviam cessado. Abria o computador e elas fluíam...

A busca pelos cursos técnicos é algo que impressiona. O número de candidatos é sempre muito alto. Os alunos dos cursos técnicos, quase todos, trabalham, então o nosso aluno é um trabalhador que já está inserido no mercado de trabalho. Busca realização profissional e pessoal. Hoje, a vontade política e as oportunidades que o Governo Federal oferece, permitem a muitos jovens permanecerem em seu município, estudando, melhorando suas propriedades e agronegócios com os conhecimentos adquiridos. Fato muito importante, pois não perdem o vínculo com suas raízes e permanecem no meio rural. Os que moram na zona urbana têm como competir e disputar um emprego digno, melhorar sua vida, a economia local e da região. Desenvolvimento e crescimento para o Município e, por consequência, para o RS.

Dar voz a esses relatos é poder romper o silêncio de um pensamento às vezes longe, às vezes dissipado, mas sempre atento àquilo que vive, sente e presencia. É permitir aos atores que vivenciam as histórias que nos contem suas emoções, vivências, marcas e trajetórias, para que elas não se percam no fluxo do nosso viver.

Desde a implantação dos cursos técnicos da Rede e-Tec do IFSUL/CAVG, a educação teve um salto de qualidade e, conseqüentemente, expandiu-se para as cidades vizinhas. É importante e gratificante poder contar com cursos técnicos no nosso município. Os cursos qualificam os programas de agroindústria familiar, da aquisição da alimentação escolar e do cooperativismo existentes no município. Os dados mostram que o ‘povo’ tem uma paixão pelos cursos técnicos. Acredito que a oferta dos cursos técnicos do CAVG é focada com a política municipal, para melhorar o desenvolvimento do município. Tenho a convicção que a nossa região se desenvolve cada vez mais com iniciativas como o programa Rede e-Tec Brasil. As aulas práticas de Agroindústria e Biocombustíveis merecem destaque. Muitos alunos formados no curso de Agroindústria são, hoje, os responsáveis pela produção da rapadura em agroindústrias familiares ou indústrias de pequeno porte. Um exemplo é a Ana, formada na primeira turma, fez registro profissional e é a responsável pela produção de sua fábrica. Durante a realização do curso, lançou um produto novo e faz o melado e açúcar mascavo mais cuidado do município.

As lágrimas caem e um suspiro brota da emoção desse momento. De repente, outras memórias aparecem e se misturam a essas vozes. O caminho trilhado passa como um filme. Paramos um pouco. Respiramos. E o espírito se regozija pensando que o pouco é muito nessa batalha de acreditar em projetos que podem, e devem, ser realizados para trazer melhorias na vida das pessoas. Como não deixar essas memórias se corporificarem? Seguimos escutando/lendo o que tem sentido e dá sentido a essas vozes. O Curso de Biocombustíveis tem um mercado reduzido, mas é atração dos alunos que fazem Engenharia Agroquímica, muitos deles têm projeto com óleo e o curso contribui. Também temos uma fábrica de álcool de cereais e uma pequena usina de reciclagem de óleo organizada e gerenciada por um aluno formado no Biocombustíveis. Os cursos apresentam dados que mostram a importância das aulas práticas. Cada ano em que as aulas práticas foram cumpridas como planejadas, o número de matrículas no ano seguinte

umenta. Os estudantes são apaixonados pelas aulas práticas. Foi muito marcante e, cada vez, está diminuindo o número de aulas práticas, o que me entristece, deixa os estudantes com expectativa alta e sentimento de frustração e dificulta fazer a propaganda dos cursos. A fragilidade ficou por conta das poucas aulas práticas, como as de laboratório, o que motivou a desistência de elevado número de alunos. Contudo, nós só temos a agradecer, pois é uma satisfação e uma conquista ofertarmos os cursos técnicos em nosso município. Além de visualizar o crescimento de cada aluno, tanto no momento da cerimônia de formatura quanto na conquista do trabalho. Fica evidente o desenvolvimento local e regional com a formação dos nossos técnicos. O crescimento não pode parar. Renovar é preciso e, com a oferta de vagas em novos cursos, manteremos o crescimento.

Pronto, dou-me conta de que as vozes soam como música aos meus ouvidos, permitindo um desejo de repousar e renovar as energias para poder continuar ouvindo-as e dando sentido ao que falam. Aos poucos os olhos ficam enuviados, o corpo relaxa e caio nos braços de Morfeu, de forma tranquila, reconfortante, delicada, própria da dádiva de um deus.

Hoje, a EPT tem, entre seus desafios, que dar conta da complexidade entre trabalho e educação. Dar conta de uma formação mais integral do cidadão — uma formação humana e não somente tecnicista — sem perder os princípios de sua constituição, provendo alterações, adaptações que continuem contemplando a qualificação do indivíduo. Cenário esse, que se apresenta em função das mudanças na natureza do trabalho advindas do avanço científico e tecnológico do mundo em que vivemos.

Para Simões (2010, p.114), a educação profissional está acoplada ao mundo do trabalho à medida que “está em consonância com o avanço do conhecimento científico e tecnológico [...] e incorpora, na educação escolarizada, a cultura técnica e busca a integração da ciência, tecnologia, cultura e trabalho”. Batista (2011, p.100) reforça a amplitude da EPT quando diz que ela “requer, além de um domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, [...] do saber tecnológico, a valorização da cultura e do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões”.

Essa discussão parece ser necessária e urgente na atual conjuntura de configuração dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, ao propor um fazer pedagógico que supere a separação ciência/tecnologia e teoria/prática a fim de romper com um formato enraizado de lidar com o conhecimento de forma fragmentada. (SETEC/MEC)

O excerto da história “*Hoje a vontade política e oportunidades que o Governo Federal oferece permitem a muitos jovens permanecerem em seu município, estudando, melhorando suas propriedades e agronegócios com os conhecimentos adquiridos. Fato muito importante, pois não perdem o vínculo com suas raízes e permanecem no meio rural, [...] Os dados mostram que o ‘povo’ tem uma paixão pelos cursos técnicos [...]*” evidencia uma cultura “definida por uma configuração particular de um emocionar, que guia as ações de seus membros e é conservada por essas ações”. (MATURANA, 2006, p. 197). Daí a importância de conservar o seu devir histórico para não haver a ruptura ou a morte dessa cultura. Isso nos leva a refletir, olhar, pensar, sentir, já que todos nós temos responsabilidades com um afazer que tem consequências nas comunidades.

Maturana (2009, p.171) traz a cultura como um “âmbito fechado de coordenações de coordenações de fazeres e emoções, [...] especifica o que as pessoas que a realizam fazem em seu operar como membros dela”. Pensamos, então, que os cursos técnicos na modalidade a distância promoveram e re-significaram as expectativas de melhorias na vida de jovens e adultos trabalhadores. A aceitação auferida pela EPT leva-nos a acreditar que ela traz um diagnóstico de que a interiorização dos cursos técnicos a distância é imperativa, desejada e, acima de tudo, valorizada no seu núcleo cultural.

Quando trazemos para a história *“Muitos alunos formados no curso de Agroindústria são hoje os responsáveis pela produção da rapadura, em agroindústrias familiares ou indústrias de pequeno porte. Um exemplo é a Ana, formada na primeira turma, fez registro profissional e é a responsável pela produção de sua fábrica. Durante a realização do curso lançou um produto novo e faz o melado e açúcar mascavo mais cuidado do município”*, queremos destacar a vocação e a inserção da economia familiar nesses municípios, bem como a busca dos alunos pela qualificação profissional que dê conta das suas necessidades enquanto trabalhadores assentados num processo produtivo de um modo de produção e como sujeitos integrantes de uma formação politécnica.

O curso de Agroindústria é visto como fundamental para atender tanto a uma demanda crescente dos setores produtivos primários e secundários, como, também, vai ao encontro das demandas sociais e comunitárias de profissionalização — como a aplicação do conhecimento tecnológico adquirido na vivência cotidiana do homem do campo —, da geração de emprego e da retomada do crescimento regional.

Os autores Quartiero, Lunardi e Bianchetti (2010) trazem o conceito de *techné*, originário de Heródoto, como parte da palavra tecnologia a ser entendida como “um saber fazer eficaz”, e se apóia em Aristóteles para dizer que esse saber fazer é complexo, ou seja, um saber fazer dotado de raciocínio, de processo e de técnica. Com isso, o conhecimento do saber fazer avança o bem estar da sociedade para uma qualidade de vida alicerçada em um saber fazer que une a experiência dos saberes da terra à ciência aplicada na prática. O exemplo referenciado na história traz a valoração do curso à medida que “proporciona o aproveitamento das potencialidades locais qualificando-as e contribuindo para o desenvolvimento dessas regiões” (BRASIL,2009), cumprindo com o seu objetivo de promover conhecimentos que possibilitem desenvolver a criatividade, tomada de decisão e o empreendedorismo do egresso.

A motivação através das aulas práticas torna-se um importante elemento de reflexão para construção e revisão dos projetos pedagógicos dos cursos. Podemos dizer que a aula prática permite e/ou dá condições de aproximação do aluno com seu fazer. Trata-se de uma estratégia pedagógica que traz outra forma de aprender, ou seja, possibilita ao aluno efetivar, na ação, os conhecimentos adquiridos na teoria e, também, pode ser um alerta para a necessidade de um olhar mais atento ao conhecimento curricular o qual, de acordo com Shulman (1986), trata das ferramentas que o professor mobiliza para dar conta de um conteúdo específico.

Nessa direção, foi proposta pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica — SETEC, a criação de laboratórios móveis montados em caminhões, atendendo às especificidades de cada curso, o que permite o deslocamento para os polos, sana a problemática da ida dos alunos às instituições de ensino, ou às indústrias relacionadas com as áreas do conhecimento de cada curso e, assim, atende o que preconiza o parecer da CNE/CEB 11/2012, ao reafirmar que a oferta na modalidade a distância deve seguir as mesmas orientações da forma presencial, ou seja, “ambas se orientam pelo Catálogo de Cursos Técnicos de Nível Médio, realizam acompanhamento pedagógico, práticas em laboratórios, oficinas, [...]” (p.54).

Olhar, rever, analisar e problematizar os aspectos referenciados na história permite compreender que precisamos ouvir aqueles que vivenciam o cotidiano de suas comunidades e percebem suas carências, necessidades e anseios. Por outro lado, esse chamamento é, também, uma responsabilidade de cada comunidade, pois tem relação com os desejos, com o querer e o dar-se conta das pessoas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou olhar para as experiências das comunidades que recebem os cursos técnicos a distância do IF Sul/CAVG através da história denominada “A conquista pessoal e profissional”. O método escolhido foi a investigação narrativa que possibilitou aos pesquisadores sair da singularidade das vozes para construir uma história que traz o pensamento coletivo dos professores coordenadores.

A história nos convida à reflexão que envolve um mundo que se configura em coordenações de ações. Ao emergir a reflexão, estamos dando lugar aos fundamentos do nosso emocionar, deixando nossas emoções determinarem o curso do nosso fazer. (MATURANA; VERDEN-ZÖLLER, 1998). Com isso, nossa escritura traz uma conduta emocional que busca dar sentido à experiência e não à verdade, pois, como diz Larrosa (2014, p. 5), “escrevemos para transformar o que sabemos e não para transmitir o já sabido”.

A história permite explorar o que aconteceu e o que emergiu na convivência daqueles que receberam o ensino técnico na modalidade a distância. Podemos entender que as experiências e vivências relatadas na história podem servir de orientação, tanto para os professores como para os gestores de outras instituições e de outros municípios — considerando que a EaD ainda está alicerçada num projeto de governo que envolve as esferas municipal e federal — levando a uma análise reflexiva da importância em prover e garantir condições para o cumprimento da carga horária teórica e prática prevista na matriz curricular dos cursos.

Vimos a importância dos cursos técnicos para além da formação profissional. É dito da importância do crescimento pessoal através da possibilidade de retornar aos estudos. Há a qualificação daquilo que já está no fazer cotidiano em suas estruturas familiares. A história nos leva a refletir e a compreender sobre a responsabilidade que temos enquanto professores e gestores na oferta dos cursos técnicos a distância.

Este artigo não se esgota nessas poucas linhas que são escritas e, sim, deve servir para alavancar outras pesquisas que possam melhorar e perceber a Educação Profissional e Tecnológica na modalidade EaD do IFSul.

REFERÊNCIAS

- BORGES, R. M. R. **Em debate científicidade e educação em ciências**. Porto Alegre: ediPUCRS, 2 ed. 2007, 118 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf>. Acesso em: 05 maio 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB no 11/2012**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17576&Itemid=866 Acesso em: 16 mar. 2013.
- BRASIL. Presidência da Republica. **Decreto 7.589 de 26 de outubro de 2011**. Brasília: Casa Civil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7589.htm>. Acesso em: 16 mar. 2013.
- BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense - IFSul. **Regimento Interno Campus Pelotas Visconde da Graça**. 2011. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/index.php?option=com_docman&Itemid=38> Acesso em: 02 maio 2013.
- CONNELLY, Michael. F; CLANDININ, D. Jean. Relatos de Experiencia e Investigación Narrativa. In: LARROSA, J. et al. **Déjame Que Te Cuente**. Ensayos sobre Narrativa y Educación. Barcelona: Laertes, 1995.
- GALVÃO, C. Narrativas em Educação. **Ciência & Educação**, v. 11, n. 2, p. 327-345, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v11n2/12.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2017.
- LARROSA, J. **Tremores**: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
- MATURANA, H. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: UFMG, 2006, 2 ed.
- MATURANA, H; VARELA. F. **Árvore do Conhecimento**: as bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Palas Athenas, 2011, 9 ed.
- MATURANA, H.; VERDEN-ZÖLLER, G. V. **Amar e Brincar** – Fundamentos esquecidos do humano. Palas Athena, São Paulo, 1998.
- MATURANA, H; VARELA. F. **De máquinas e seres vivos**: autopoiese – a organização do vivo. Traduzido por Juan Acuña Llorens. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância** – uma visão integrada. Tradução de: Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- NASCIMENTO, C. O. do. et al. O Desenho Organizacional da EaD: a experiência no âmbito do NETTAD. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA,

8., 2011, Ouro Preto. **Anais eletrônicos...** Ouro Preto: UniRede, 2011. p. 100-130. Disponível em: <<http://www.aunirede.org.br/anais/arquivos/ESUD2011.iso>>. Acesso em 15 set. 2017.

PACHECO, E. M.; PEREIRA, L. A. C.; SOBRINHO, M. D. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: limites e possibilidades. **Revista Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 16, n. 30, p. 71-88, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/1429/1065>>. Acesso em: 24 jan. 2018.

QUARTIERO, E. M.; LUNARDI, G. M.; BIANCHETTI, L. Técnica e tecnologia: aspectos conceituais e implicações educacionais. In: Jaqueline Moll (org.). **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo**. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 285-300.

VARELA, F.; THOMPSON, E.; ROSCH, E. **A Mente Incorporada** – ciências cognitivas e experiência humana. Porto Alegre: Artmed, 2003.